



O PAPEL DA MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

BENCKE, Adriana¹

Resumo: A música está presente no dia-a-dia de todas as pessoas, em diferentes situações, nas quais expressamos sentimentos, sensações e pensamentos. No universo infantil ela se torna mais expressiva e significativa, porque além do repertório ser vasto, as possibilidades de explorá-las também é diversa: através da voz, do corpo, da encenação, de brincadeiras e da interação com o outro. E, por ser uma linguagem tão expressiva, torna-se indispensável na educação como um todo e, de forma especial, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Para saber como essa linguagem é explorada no contexto escolar objetivou-se investigar qual o papel da música na rotina da Educação Infantil, de que maneira o professor trabalha a música em sala de aula e o quanto essa prática tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças. Para tanto, operou-se metodologicamente com a realização de uma pesquisa exploratória. Sendo assim, para esta reflexão tomou-se como base duas turmas de Educação infantil de uma escola pública situada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com crianças na faixa etária dos cinco anos e duas professoras, graduadas em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e, Licenciatura em Pedagogia – Anos Iniciais, respectivamente. Ambas pós-graduadas em gestão e organização escolar. A partir da pesquisa foi possível perceber que pouco é oferecido na formação de professores em relação à música. Refletindo sobre a educação musical, vê-se a necessidade de desenvolver um trabalho específico de musicalização nas escolas e que este seja parte do currículo. Reconhecer a música como disciplina de igual importância àquelas que já pertencem ao currículo, o primeiro passo para que alunos e professores venham a desenvolver competências e habilidades através da música.

Palavras-chave: Música. Linguagem. Educação Infantil. Currículo.

Abstract: Music is present in the daily lives of all people and in different situations, in which we express feelings, sensations and thoughts. In the infantile universe it becomes more expressive and significant, because besides the repertoire is vast, the possibilities to explore them are also diverse, through the voice, of the body, of the staging, of games and of the interaction with the other. And because it is such an expressive language, it becomes indispensable in education as a whole and, especially, in Early Childhood and Early Childhood Education. And to find out how this language is explored in the school context, it aimed to investigate the role of musicalization in the routine of Infant Education, how the teacher works the music in the classroom and how much this practice has contributed to integral development of children. In order to do so, it was operated methodologically with the accomplishment of an exploratory research. Thus, for this reflection, two classes of children's education of a public school located in the Northwest region of the State of Rio Grande do Sul were used as a basis for this reflection, with children in the age group of five years and two teachers, graduated in Licenciatura and Bachelor in Physical Education and, Degree in Pedagogy - Initial Years,

¹ Graduada em Pedagogia (UERGS), Pós-graduada em Música – Área de conhecimento: Educação (FUTURA), Professora da Rede Municipal e Estadual de Ensino. E-mail: adri.bencke@hotmail.com.



respectively. Both postgraduate in management and school organization. From the research it was possible to realize that little is offered the initial training in music for teachers. Reflecting on musical education, it is necessary to develop a specific work of musicalization in schools and that this is part of the curriculum. Recognizing music as a discipline of equal importance to those already in the curriculum will be the first step for students and teachers to develop skills and abilities through music.

Keywords: Music. Language. Child education. Curriculum.

INTRODUÇÃO

Sabendo que a música é uma forma de linguagem muito apreciada pelas crianças, fonte de estímulos e de diferentes possibilidades de expressão, o presente trabalho traz uma reflexão sobre o seu papel no contexto escolar verificando de que maneira a música tem sido vista e utilizada, se como parte do programa rotineiro ou como uma atividade que tem objetivos bem definidos visando à busca pelo desenvolvimento pleno da criança também pela musicalização. Ser professor não é tarefa fácil, pois iludir-se com a ideia de trabalhar apenas com aquilo que domina é um grande equívoco. O professor da atualidade precisa ser um pesquisador e estar se reinventando diariamente. O professor não precisa necessariamente ser formado em música, mas precisa querer fazer da música, seu objeto de pesquisa, já que a habilidade de fazer, apreciar ou conhecer música pode ser adquirida e aprendida.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB N° 9394/96 no seu artigo 26, parágrafo 6º, incluído pela Lei n°. 11.769 de 2008, a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de Artes, como é feito normalmente. De acordo com a lei, a música deve fazer parte do currículo, porém algumas dificuldades são encontradas para o seu cumprimento: o reconhecimento da música como área do conhecimento, a formação e capacitação de professores e entendimentos tradicionais sobre a educação que colocam as artes em planos secundários.

Enquanto, para uma boa parcela dos cursos de graduação em Pedagogia, a formação em educação musical no processo formativo de professores não é uma realidade, muitos têm feito o que podem, pois a música é muito utilizada na Educação Infantil e Anos Iniciais. Mas, é preciso que para além de recurso temático, entretenimento ou comemoração, ela seja vista pelo



professor como meio para trabalhar em si mesmo a sensibilização musical e reconhecer o valor cognitivo desta linguagem, já que é um importante recurso de sensibilização humana.

O currículo escolar através do ensino da música deve proporcionar vivências significativas por meio desse dialeto tão importante quanto os demais, não visando a formação de músicos, mas, sim, a contribuição para a construção do ser humano em sua totalidade.

METODOLOGIA

Para esta proposta também se operou metodologicamente com a realização de pesquisa exploratória (GIL, 2009), pois o seu principal objetivo era assegurar um contato mais direto com o problema da pesquisa. A observação e o levantamento de dados configuram, ainda, este trabalho, como uma pesquisa de campo, pois, segundo (GIL, 2009), tem como propósito proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou que são por ele influenciados.

Como instrumento de pesquisa e coleta de dados foi utilizado a observação nas turmas de Educação Infantil, o registro de dez dias de observações, bem como, da interação com as professoras e com as próprias crianças num período de dois meses. Os encontros com as professoras tinham como objetivo dialogar sobre o tema proposto, ou seja, o papel atribuído à música na formação dos alunos, a proposta de trabalho da escola e das professoras para essa linguagem e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças.

Participaram da pesquisa duas professoras de uma mesma escola pública localizada na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, junto aos alunos da Educação Infantil em idade pré-escolar, num total de cinquenta e dois envolvidos. Ambas as professoras sem uma formação específica na área musical, exceto uma vez ou outra participando como ouvinte de uma palestra nesta área ou oficinas com músicas infantis.

A análise foi feita através da triangulação dos dados coletados, tanto das observações e registros do diálogo com as professoras, tanto das respostas obtidas das observações em sala de aula no momento em que as crianças estiveram em contato com a musicalização, quanto da pesquisa de documentos curriculares. Esta análise foi realizada tendo como base, teóricos e fundamentação na área musical.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após conhecer documentos curriculares que apresentam a proposta para a Educação Infantil, alguns questionamentos foram feitos às professoras. Primeiramente, o objetivo da Escola para a Pré- escola é o desenvolvimento integral da criança, através de uma evolução harmoniosa nos aspectos biológicos, físico-motor, cognitivo e afetivo-emocional. O foco principal está na construção da identidade e a socialização, num trabalho que busque favorecer o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e do conhecimento do mundo e de si mesmo. E, em seguida, a proposta da Educação Infantil para a linguagem musical, apresenta as cantigas de roda, músicas folclóricas e populares, os sons corporais e sons ambientais, como conteúdos e, ainda como habilidades e competências, compreender a importância da música; ampliar as possibilidades de utilização da música; vivenciar os momentos cívicos da escola; cantar cantigas de roda; apreciar músicas de diferentes estilos; participar das atividades musicais referentes ao calendário escolar; acompanhar, com movimentos livres ou sugeridos, músicas cantadas ou som mecânico e apreciar os sons que o cercam.

A partir dessas informações, uma das perguntas direcionada às professoras questionava qual a importância da música na prática docente. A professora “A” respondeu que a música encanta e motiva os alunos a participarem das atividades, despertando a expressividade e a oralidade. Já a professora “B” respondeu que a música é imprescindível, pois auxilia na socialização, entrosamento, ludicidade, além de tornar as aulas mais criativas e dinâmicas.

A outra pergunta solicitava se era possível perceber que as experiências musicais contribuíam para a percepção dos sons, do ritmo e composição criativa. A resposta da professora “A” foi de que na roda cada criança escolhe uma forma diferente de pronunciar o seu nome acompanhado de em gesto e, os demais reproduzem. Enquanto a professora “B” disse não recordar de uma situação específica, mas que todo ano percebe que os tímidos, à medida que o tempo vai passando, conseguem interagir mais, melhorando a autoestima e a socialização com os demais, assim como, os mais agitados conseguem ficar mais tranquilos.

Analisando o que a professora “B” respondeu nos dois questionamentos percebe-se uma mesma linha de raciocínio: a socialização é um dos resultados positivos do trabalho musical com as crianças, fazendo com que aconteça o entrosamento entre as crianças com diferentes comportamentos e temperamentos.

Conforme foi possível evidenciar, as concepções iniciais das docentes apontavam a música como recurso para outras aprendizagens e para a socialização.



É muito importante o aspecto da integração social apresentado pela professora, mas na sua colocação não faz nenhuma referência ao conhecimento musical como possibilidade de desenvolvimento do ser no que diz respeito às habilidades musicais.

Durante as observações, algumas das atividades desenvolvidas pelas professoras, foram: a audição de CD's de diferentes gêneros musicais, o contato das crianças com instrumentos musicais trazidos por elas próprias, bem como, cantigas, rodas cantadas, apreciação de DVD's e bandinha musical.

Aqui é válido ressaltar que os professores utilizam-se da música, mas de fato desconhecem sua real dimensão. Aspecto este encontrado em PACHECO (2005) que diz que a maioria dos professores fala da importância da música, entretanto ao ser questionada sobre essa importância, sua resposta faz relação ao lazer e a organização das crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a musicalidade deve ser organizada de forma que a criança de quatro a seis anos possa:

- a) Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo;
- b) Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Mesmo tendo o RCNEI como respaldo oficial o ensino da música como área do conhecimento não tem se concretizado nas práticas escolares. Pois, além da falta de conhecimento de material específico para a música, como o RCNEI, a maioria dos professores não tem esta formação nos cursos de graduação.

Em linhas gerais, observou-se que o trabalho com música tem como base cantar imitando gestos e coreografias prontas para formar hábitos, manter o controle sobre as crianças, reforçar os momentos específicos da rotina escolar, tornando assim a atividade musical uma ação mecânica e não espontânea.

Enquanto o professor não tem a especialização na área musical, ele a explora da forma como conhece: o coral e a banda escolar, por exemplo. Práticas essas muito interessantes, todavia, segundo LOUREIRO (2010) para que os currículos de educação musical sejam importantes e significativos para os alunos, não basta apenas oferecer-lhes aquilo que eles gostam ou aquilo que conhecem, é preciso mostrar-lhes que a música pode proporcionar novas "escutas" e experiências importantes ao seu desenvolvimento. E, para isso, é preciso um currículo inovador que vise, principalmente, recuperar o gosto e o senso crítico-musical dos alunos.



A música precisa estar nos planos da educação assim como nos projetos do professor de forma a estar atento em como as crianças se relacionam com a música, considerando sua vivência, conhecimento e cultura, de maneira a não confundir o ensino profissional da música com a educação musical das crianças. Do mesmo modo, não confundir a educação musical com apresentações artísticas e culturais na escola, pois educação musical é muito mais que realizar exercícios mecânicos para tocar algum instrumento ou aprender a cantar uma música para apresentar. Estes processos fazem parte das atividades musicais, mas quando o professor tem formação específica na área, dará prioridade ao processo de exploração e criação, que é mais significativo, pois produz conhecimento e imprime sentido ao fazer musical.

Numa segunda fase, foi perguntado às professoras se consideram ter tido uma boa formação para trabalhar música com as crianças. De imediato responderam que a formação não foi suficiente e que, mesmo buscando alternativas, sentiam-se despreparadas. Segundo as mesmas, as oportunidades são poucas, no que diz respeito à formação inicial, pois se restringem a uma ou outra disciplina que explora a educação musical.

Refletindo sobre a educação musical no contexto escolar e as constatações dos professores, contribuiu-se ressaltando e incentivando a importância de buscarem formação musical e corroborarem para o cumprimento da lei que torna o ensino da música obrigatório, pois segundo BRITO (2010), quando indagada a respeito da importância da música no ensino básico, por ocasião da aprovação da nova lei, muitas vezes respondeu que a música é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente e que fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciou-se esta pesquisa por meio da investigação do papel atribuído à música no contexto escolar, percebendo, assim, que o trabalho realizado pelos professores demonstra que, de certa forma, até sabem o que fazer, todavia desconhecem o como e o porquê fazer. As experiências musicais são exploradas de forma a organizar as crianças e sua rotina de aula e, isto é compreensível, porque o centro de tudo está na formação dos professores. Enquanto cursos de formação docente não incluírem disciplinas voltadas à música, proporcionando aos



professores conhecimento e experiências que lhes garantem subsídios para trabalhar, não teremos de fato o ensino de música na educação básica.

Para fazer um trabalho de qualidade no que diz respeito à música é necessário que busquemos a formação para tal. É preciso desmistificar a ideia da mera imitação e reprodução musical, mas passar a vê-la como exploração criativa de sons e ritmos e de aprendizagem, para que, assim, se alcance à clareza do papel da música no contexto escolar, percebendo-a como uma das linguagens essenciais ao ser humano, pois a arte, em todas as suas expressões é fundamental na educação, na sociedade e na cultura. E a arte musical não é diferente: ela propicia o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e imaginação, bem como dos aspectos afetivos, sociais, cognitivos e psicomotores, além de despertar a consciência corporal.

E, sendo assim, entende-se que esta reflexão precisa estar sempre em pauta nas escolas, suas mantenedoras e secretarias, nos cursos de formação acadêmica e no cotidiano do professor, para que de fato, tenhamos um novo olhar sobre a educação musical, fazendo valer a Lei 11.769 de 2008 que apresenta a música como conteúdo obrigatório e, desta forma, inserí-la no currículo como uma das linguagens essenciais para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BEINEKE, Viviane. Construindo um Fazer Musical Significativo: Reflexões e Vivências.

Revista Nupeart, Santa Catarina, v.1, p. 59-72, set. 2002. Disponível em:

<<http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/viewFile/3035/2296>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical na formação inicial e nas práticas educativas de professores unidocentes: um panorama da pesquisa na UFSM/RS. In:

REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, 2007, Caxambu. **Trabalhos GE 01 – Educação e Arte...** Caxambu: ANPED, 2007. Disponível em:

<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/GE01-3138--Int.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2012.

_____. Educação Musical: olhando e construindo na formação e ação dos professores. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, nº6, p. 41-47, 2001.

BEN, Luciana Del; DINIZ, Lélia N. Música na Educação Infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de Porto Alegre. **Revista da Abem**, Porto Alegre, vol.15, 27-37, set. 2006.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1988. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em 21 jun. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9394/96. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em 21 jun. 2013.

BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos:a caixa da música. **Revista Abem**, Porto Alegre, v.24, p.89-93, set. 2010. Disponível em:<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista24/revista24_artigo10.pdf> Acesso em: 7 abr. 2013.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, [S.l.] N°3, Junho, 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>> Acesso em: 23 abr. 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. **Revista Abem**, Porto Alegre, n° 11, p.55-61, set.2004. Disponível em:<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista11/revista11_artigo6.pdf> Acesso em: 1 mai.2013.

GASPAR, Aurora. Arte, música e consciência corporal. **Cenário Musical**, São Paulo, n° 7, p.44, abr./mai. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. São Paulo/SP: Atlas, 2009.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 7ª Ed.Campinas/SP: Papirus, 2010.

PACHECO, Eduardo Guedes.**Educação musical na educação infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras**.Dissertação

(Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de concentração de formação de Professores da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS: 2005. Disponível em: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/18/TDE-2008-01-25T145727Z-1273/Publico/EDUARDO%20PACHECO.pdf. Acesso em: 16 mai. 2013.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



SUGAHARA, Leila. Música em meio ao caos. **Cenário musical**, São Paulo, nº4, p.82, jun./jul./ago. 2006.

VELLOSO, Cristal A. A educação musical nas escolas particulares. **Cenário Musical**, São Paulo, nº7, p. 55, abr./mai. 2007.